

**Ponta Administradora de
Consórcios Ltda. –
Consórcio Ponta**

**Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações contábeis
30 de junho de 2014**



Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos Administradores e Sócios
Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
– Consórcio Ponta

Examinamos as demonstrações contábeis da Ponta Administradora de Consórcios Ltda. – Consórcio Ponta (“Administradora”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como a demonstração consolidada dos recursos de consórcios em 30 de junho de 2014 e a demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades dos grupos para o semestre findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Administradora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Administradora para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Administradora. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
– Consórcio Ponta

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Ponta Administradora de Consórcios Ltda. – Consórcio Ponta em 30 de junho de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo nessa data, bem como os recursos consolidados dos consórcios em 30 de junho de 2014 e as respectivas variações consolidadas nas disponibilidades de grupos de consórcios para o semestre findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 12 de agosto de 2014

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "PricewaterhouseCoopers".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Geovani da Silveira Fagunde".

Geovani da Silveira Fagunde
Contador CRC 1MG051926/O-o "S" DF

**Ponta Administradora de
Consórcios Ltda. – Consórcio
Ponta**

**Demonstrações contábeis em
30 de junho de 2014**

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIOS PONTA

Demonstrações contábeis em 30 de junho de 2014

Conteúdo

Relatório da administração	3
Balanco patrimonial	9
Demonstração do resultado	10
Demonstração da mutação do patrimônio líquido	11
Demonstração do fluxo de caixa	12
Demonstração consolidada dos recursos de consórcios	13
Demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades de grupos	14
Notas explicativas às demonstrações contábeis	
Nota 1 – Contexto operacional	15
Nota 2 – Apresentação das demonstrações contábeis	15
Nota 3 – Principais práticas contábeis	15
Nota 4 – Disponibilidades	18
Nota 5 – Títulos e valores mobiliários	18
Nota 6 – Investimentos	19
Nota 7 – Imobilizado	19
Nota 8 – Outros Créditos	20
Nota 9 – Obrigações fiscais previdenciárias	20
Nota 10 – Obrigações diversas	21
Nota 11 – Patrimônio líquido	21
Nota 12 – Receitas de prestação de serviços	21
Nota 13 – Despesas tributárias	22
Nota 14 – Despesas de pessoal	22
Nota 15 – Outras despesas administrativas	23
Nota 16 – Resultado não operacional	23
Nota 17 – Tributos sobre lucro a pagar	23
Nota 18 – Critérios de tributação	24
Nota 19 – Transações com partes relacionadas	24
Nota 20 – Outras informações da Administradora	25
Nota 21 – Gerenciamento de riscos	26
Nota 22 – Principais práticas contábeis para grupo de consórcio	26
Nota 23 – Aplicações financeiras - grupos	28
Composição da Diretoria	31
Relatório dos Auditores Independentes	

Relatório da administração

1. Cenário Macroeconômico

O primeiro semestre de 2014 foi marcado pela continuidade da deterioração do quadro macroeconômico brasileiro. A despeito de uma perspectiva que já se mostrava pouco animadora para o desempenho da atividade econômica no ano, o comportamento efetivo da economia nos primeiros meses de 2014 foi menor que o esperado, resultando na contínua redução das projeções para o crescimento do PIB. Dessa forma, os acontecimentos verificados nesse período trouxeram cautela às perspectivas de melhoria do quadro macroeconômico brasileiro.

Do ponto de vista internacional, o primeiro semestre apresentou um cenário de instabilidade, com o desempenho das principais economias gerando preocupações. Nos Estados Unidos há sinais crescentes de retomada de um bom ritmo de crescimento. No entanto, na Europa, a lenta retomada tem dado sinais de fragilidade e na China prevaleceu um ambiente de preocupação com o grau de desaceleração da economia, embora o resultado do segundo trimestre tenha trazido alívio.

Em relação ao PIB nacional, verificou-se, no primeiro trimestre de 2014, uma tímida expansão registrando um avanço de 0,2% em relação ao trimestre anterior. Mereceu destaque nesse período o PIB agropecuário com um crescimento de 3,6%, evidenciado pelas safras de soja, arroz, feijão e algodão.

No cenário doméstico mantiveram-se as pressões inflacionárias no primeiro semestre de 2014, forçando o Banco Central a elevar a taxa Selic por duas vezes, atingindo o patamar de 11% em abril de 2014. A curva de juros teve períodos distintos ao longo do semestre, sendo que até março prevaleceu um quadro de pressões nas taxas de juros de longo prazo, em meio ao pessimismo dos investidores com o Brasil. Porém, a redução do mau humor global, a valorização do real, o fim do ciclo de aperto monetário e a contínua deterioração das perspectivas para o crescimento econômico resultaram na derrubada dos juros futuros ao longo do segundo trimestre.

A política monetária deparou-se com um quadro amplamente desafiador, com a manutenção das expectativas de inflação para o fim de 2014 e 2015 próximas ao teto da meta. Em junho, o IPCA acumulado em 12 meses rompeu o teto da meta de inflação, ao atingir 6,52%. Embora os alimentos tenham contribuído de maneira importante para a aceleração dos preços – o grupo alimentação e bebidas teve variação superior a 5% no período –, houve outros fatores que pressionaram o indicador. A inflação de serviços manteve-se elevada, acumulando 4,6% no ano e 9,1% em 12 meses. Os

Relatório da administração

preços administrados começam a ser recompostos, com destaque para as tarifas de energia elétrica ajustadas em 2013.

O frágil cenário da economia está intimamente ligado à contínua redução dos índices de confiança do consumidor e da indústria, calculados pela FGV, que recuaram aos menores níveis desde o início de 2009, quando a economia ainda sentia os piores efeitos da crise financeira global. Se, por um lado, a atuação dos empresários vem refletindo todo o quadro adverso para a economia, do outro os consumidores adotaram uma postura cautelosa diante do sentimento de esfriamento do mercado de trabalho, com consequente perda do poder de compra devido à persistência inflacionária e piora das condições do crédito.

Neste cenário de confiança em baixa, menor geração de empregos, expansão modesta dos salários e acesso mais difícil ao crédito, as vendas no varejo sustentaram trajetória mais contida em relação ao padrão dos últimos anos. No acumulado até maio deste ano, o varejo restrito exibiu alta real de 5,0% nas vendas na base anual, mas o índice ampliado, que inclui as vendas do setor automotivo, cresceu apenas 1,4% no período. A evolução está em linha com a expectativa de menor crescimento do consumo nos próximos anos, diante da incapacidade dos condicionantes que puxaram a variável nos anos anteriores – emprego, renda e crédito – sustentarem a mesma performance. Adicionalmente, há limites claros à expansão do consumo no país, dado pelo patamar já elevado do déficit em transações correntes, que tem se aproximado de 4% do PIB.

Se o primeiro semestre de 2014 foi marcado pela consolidação do quadro econômico adverso no Brasil, o desenrolar do processo eleitoral deste ano – em que pese a alta volatilidade de mercados esperada nestes momentos – abre espaço para a realização de debates construtivos e pode provocar ajustes positivos na condução da política econômica brasileira.

2. Ponta Administradora

Há 42 anos no mercado, a Ponta Administradora de Consórcios é uma das mais tradicionais empresas do segmento e conta com o diferencial de ter sido a primeira administradora de consórcios a obter autorização de funcionamento pelo órgão regulador no país, servindo de modelo para a estruturação de outras empresas de semelhante atuação.

Desde julho de 2011, a Ponta Administradora de Consórcios integra o conjunto de instituições que formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), a partir de sua aquisição pelo Banco Cooperativo do

Relatório da administração

Brasil S.A. (Bancoob). A operação ampliou o ambiente de atuação da instituição, que passou a administrar também o Sicoob Consórcios, produto feito para que as cooperativas do Sicoob possam atender, de forma diferenciada e completa, as necessidades dos associados.

No comportamento adverso ao mercado de consórcios, cujas cotas comercializadas tanto de veículos leves quanto de imóveis, tiveram uma redução de 10% no período de janeiro a maio de 2014, a Administradora apresentou um aumento de 58% e 77% respectivamente.

Com esse desempenho a Ponta Administradora Consórcios ampliou sua base ativa de consorciados em 37%, passando a figurar entre as 40 maiores administradoras de consórcios do País. Essa evolução foi de grande destaque para a Administradora, visto que o mercado de consórcios se apresenta bastante competitivo tendo também, como fortes atuantes, grandes instituições bancárias brasileiras.

A capacidade da Ponta Administradora Consórcios de ajustar suas ações de acordo com os ambientes em que atua, atendendo associados Sicoob e não associados contribuiu para o resultado positivo no primeiro semestre de 2014.

3. Performance

A Ponta Administradora de Consórcios encerrou o primeiro semestre de 2014 com ativos totais consolidados de R\$ 10.948 mil, aumento de 3,09% em relação a 31 de dezembro de 2013.

O patrimônio líquido em 30 de junho de 2014 foi de R\$ 5.919 mil, o que representa um crescimento de 5,26% em relação a 31 de dezembro de 2013.

O lucro líquido do período foi de R\$ 296 mil, com retorno anualizado de 10,54% sobre o patrimônio líquido de dezembro de 2013.

4. Gerenciamento de riscos

a. Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), conforme dispõem as resoluções CMN 3.721/2009, 3.464/2007 e 4.090/2012, por meio de quatro gerências especializadas:

Relatório da administração

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod)

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e
- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Conglomerado Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos (Bancoob) como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

Relatório da administração

A estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez da Administradora;
- iii. Procedimento para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez dos grupos de consórcio como um todo e individualmente em cada grupo; e
- iv. Utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado dos fundos com os recursos líquidos dos grupos de consórcios da Administradora e administrados pela Bancoob DTVM.

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito prevê:

- i. Utilização de modelos de avaliação e classificação de risco dos consorciados;
- ii. Monitoramento da inadimplência dos grupos de consorciados, segregados por canal de comercialização, por tipo de bem e pela condição da entrega ou não do bem objeto do consórcio;
- iii. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- iv. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos.

b. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, aprovada pela Diretoria da Administradora (Circular Ponta Administradora de Consórcios 001).

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos já identificados, é realizado no mínimo bianualmente. O processo de gerenciamento do risco operacional da

Relatório da administração

Administradora consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

Os resultados são apresentados a Diretoria da Administradora, bem como ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração do Bancoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

5. Agradecimentos

Agradecemos aos cotistas, pela confiança na atual administração, ao Bancoob, ao Sicoob Confederação, às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pelo trabalho executado em parceria, e aos colaboradores da Ponta Administradora de Consórcios, pela dedicação e compromisso.

A Administração

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Balço patrimonial em 30 junho
 Em milhares de reais

ATIVO	30/06/2014	31/12/2013	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30/06/2014	31/12/2013
Circulante	4.537	4.782	Circulante	4.801	4.758
Disponibilidades (Nota 4)	22	4	Outras obrigações	4.801	4.758
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	3.614	3.082	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	401	633
Livres	3.614	3.082	Obrigações diversas (Nota 10)	4.400	4.125
Outros créditos (Nota 8)	863	1.696	Não circulante	228	239
Rendas a receber	163	153	Exigível a longo prazo		
Valores específicos	360	703	Outras obrigações	228	239
Diversos	340	840	Fiscais e previdenciárias (Nota 9)	216	234
Outros valores e bens	38	-	Obrigações diversas (Nota 10)	12	5
Despesas antecipadas	38	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	5.919	5.623
Não circulante	6.411	5.838	Capital social	6.191	6.191
Realizável a longo prazo			Prejuízos acumulados	(272)	(568)
Títulos e valores mobiliários (Nota 5)	5.027	4.871			
Livres	5.027	4.871			
Outros créditos (Nota 8)	846	483			
Diversos	846	483			
Investimentos (Nota 6)	13	13			
Outros investimentos	13	13			
Imobilizado (Nota 7)	524	470			
Imobilizado de Uso	642	533			
(-) Depreciações acumuladas	(118)	(63)			
Intangível	1	1			
Outros Ativos Intangíveis	2	2			
(-) Amortizações	(1)	(1)			
Total do ativo	10.948	10.620	Total do passivo e do patrimônio líquido	10.948	10.620

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA**Demonstração do resultado**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>1º Semestre</u>	<u>2º Semestre</u>
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas da intermediação financeira	243	233
Rendas com títulos e valores mobiliários (Nota 5)	243	233
Resultado bruto da intermediação financeira	243	233
Outras receitas (despesas) operacionais	(826)	(620)
Receitas de prestação de serviços (Nota 12)	8.648	6.844
Despesas de pessoal (Nota 14)	(1.678)	(1.552)
Outras despesas administrativas (Nota 15)	(6.884)	(5.194)
Despesas tributárias (Nota 13)	(859)	(708)
Aprovisionamentos e ajustes patrimoniais	(55)	(17)
Outras receitas operacionais	24	157
Outras despesas operacionais	(22)	(150)
Resultado operacional	(583)	(387)
Resultado não operacional (Nota 16)	967	899
Resultado antes da tributação sobre lucro	384	512
Imposto de renda e contribuição social	(88)	(150)
Imposto de renda (Nota 17)	(61)	(107)
Contribuição social (Nota 17)	(27)	(43)
Lucro líquido do semestre	296	362
Quantidade de cotas no final do semestre – em milhares	6.191	6.191
Lucro por cota - R\$	0,05	0,06

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Em milhares de reais

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 30 de junho de 2013	6.191	(930)	5.261
Lucro líquido do semestre	<u> </u>	<u>362</u>	<u>362</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>6.191</u>	<u>(568)</u>	<u>5.623</u>
Lucro líquido do semestre	<u> </u>	<u>296</u>	<u>296</u>
Saldos em 30 de junho de 2014	<u>6.191</u>	<u>(272)</u>	<u>5.919</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração dos fluxos de caixa
 Em milhares de reais

	<u>1º Semestre</u>	<u>2º Semestre</u>
	<u>2014</u>	<u>2013</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	384	512
Depreciações e amortizações	55	17
Provisões (reversões) para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	14	(101)
MUTAÇÕES DAS CONTAS PATRIMONIAIS		
Redução/(Aumento) dos Títulos e Valores Mobiliários	(688)	(374)
Redução/(Aumento) de Outros Créditos	424	(170)
Redução/(Aumento) de Outros Valores e Bens	(38)	24
(Redução)/Aumento das Obrigações Fiscais e Previdenciárias	(251)	182
(Redução)/Aumento das Obrigações Diversas	269	421
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(42)	(151)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>127</u>	<u>360</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição do Imobilizado	(109)	(370)
Baixa de Imobilizado	-	2
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(109)</u>	<u>(368)</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>18</u>	<u>(8)</u>
Caixa e equivalente de caixa no início do Semestre	4	12
Caixa e equivalente de caixa no final do Semestre	22	4
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	<u>18</u>	<u>(8)</u>

Informações complementares

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Juros pagos	-	14
Juros recebidos	264	97

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração consolidada dos recursos de consórcio em 30 de junho
 Em milhares de reais

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
Ativo circulante	154.305	128.535	Passivo circulante	154.305	128.535
Disponibilidade	47	234	Outras obrigações	154.305	128.535
Depósitos bancários	47	234	Obrigações diversas	154.305	128.535
Depósitos bancários (Nota 24)	47	234	Obrigações com consorciados	73.855	60.693
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	70.666	60.548	Valores a repassar	1.542	1.064
Outras	70.666	60.548	Obrigações por contemplações a entregar	54.472	46.154
Aplicações financeiras (Nota 24)	70.666	60.548	Recursos a devolver a consorciados	13.448	11.913
Outros Créditos	83.592	67.753	Recursos do grupo	10.988	8.711
Valores específicos	83.592	67.753	Compensação	1.115.522	974.400
Bens retomados ou devolvidos	7	7	Consórcio	1.115.522	974.400
Direitos junto a consorciados contemplados	83.585	67.746	Recursos mensais a receber de consorciados	6.645	5.297
Compensação	1.115.522	974.400	Obrigações do grupo por contribuições	565.360	493.274
Consócios	1.115.522	974.400	Bens ou serviços a contemplar	543.328	475.577
Previsão mensal de recursos a Rec. de consorciados	6.645	5.297	Diversas contas de compensação passivas	189	252
Contribuições devidas ao grupo	565.360	493.274			
Valores bens ou serviços a contemplar	543.328	475.577			
Diversas contas de compensação ativas	189	252			
Total do ativo e contas de compensação	1.269.827	1.102.935	Total do passivo e contas de compensação	1.269.827	1.102.935

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Demonstração das variações consolidadas nas disponibilidades dos grupos
 Em milhares de reais

	1º Semestre 2014	2º Semestre 2013
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO SEMESTRE	60.782	51.620
Depósitos bancários	234	77
Aplicações financeiras do grupo	14.394	13.283
Aplicações financeiras vinculadas a contemplações	46.154	38.260
(+) RECURSOS COLETADOS	69.638	55.488
Contribuições para aquisição de bens	52.920	42.027
Taxa de administração	7.970	6.454
Contribuições ao fundo de reserva	1.521	1.201
Rendimentos de aplicações financeiras	3.997	3.085
Multas e juros moratórios	189	163
Prêmios de seguros	1.683	1.534
Custas judiciais	2	5
Reembolso de despesas de registro	144	103
Outros	1.212	916
(-) RECURSOS UTILIZADOS	59.707	46.326
Aquisição de bens	47.934	36.478
Taxa de administração	8.338	6.741
Multas e juros moratórios	95	81
Prêmios de seguros	1.711	1.523
Custas judiciais	2	6
Dev.a consorciados desligados	1.073	877
Despesas de registro contrato	143	119
Outros	411	501
DISPONIBILIDADES NO FINAL DO SEMESTRE	70.713	60.782
Depósitos bancários	47	234
Aplicações financeiras do grupo	16.194	14.394
Aplicações financeiras vinculadas. a contemplações	54.472	46.154

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

A Ponta Administradora de Consórcios Ltda. - Consórcio Ponta (“Ponta Administradora” ou “Administradora”) é uma sociedade de cotas de responsabilidade limitada, iniciou suas atividades em 3 de março de 1972, e está sediada em Brasília. A Instituição é controlada pelo Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB. O objeto social é a constituição e a administração de grupos de consórcios destinados à aquisição de bens móveis e imóveis, sendo o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – SICCOOB seu principal parceiro na comercialização de seus produtos.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes, no balanço patrimonial no valor de R\$ 264 mil em 30 de junho de 2014, não oferece risco em função de que a empresa possui uma aplicação em TVM classificado no ativo realizável a longo prazo com liquidez assegurada.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis da Administradora e dos grupos de consórcios foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e legislação complementar, com observância às normas e instruções emanadas pelo Banco Central do Brasil (“BACEN”) específica para as administradoras de consórcios e estão apresentadas em conformidade com o Plano Contábil das Instituições Financeiras – COSIF.

Conforme requerido pelo Banco Central do Brasil, estão sendo apresentadas as demonstrações consolidadas dos recursos de consórcios e das variações consolidadas nas disponibilidades dos grupos. A autorização para conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em reunião realizada em 07 de agosto de 2014.

3. Principais práticas contábeis - Administradora

a) Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, requer que a Administradora use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a valorização de títulos e valores mobiliários e provisões para causas judiciais. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

b) Apuração do resultado

A apuração do resultado obedece ao regime de competência exceto pela taxa de administração que é reconhecida pelo seu efetivo recebimento.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional (depósitos bancários) que são utilizados para o gerenciamento dos compromissos de curto prazo.

d) Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os direitos estão demonstrados pelos valores de realização, incluindo os rendimentos e as variações monetárias incorridos, calculadas “*pro rata temporis*”, líquidas das devidas provisões, quando aplicável. As obrigações estão registradas por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo os encargos e as variações incorridos.

e) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01, do Banco Central do Brasil, de acordo com a intenção da Administradora, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. **Títulos para negociação** - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.

ii. **Títulos mantidos até o vencimento** - Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

iii. **Títulos disponíveis para venda** - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado da valorização, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

f) *Imobilizado*

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição, líquido de depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear, às seguintes taxas anuais:

- Móveis e Equipamentos de uso – 10%;
- Veículos e Processamento de dados – 20%

g) *Imposto de renda e contribuição social*

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% quando aplicável, e a contribuição social, à alíquota de 9%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

A Administradora não possui créditos tributários de imposto de renda e contribuição social registrados em 30 de junho de 2014.

h) *Ativos e passivos contingentes e obrigações legais*

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal da Administradora ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Resolução CMN 3.823/09 que determina a observância do Pronunciamento Técnico 25 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis.
- **Provisão para causas judiciais** - São reconhecidas contabilmente, baseadas na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações, e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação, e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

divulgadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro instrumento fundamentado em lei, as quais a Administradora tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

i) Pronunciamentos Técnicos – CPCs

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

- CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos – Circular 3.387/2008
- CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas – Circular 3.463/2009
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro – Circular 3.579/2012
- CPC 24 – Evento Subsequente – Circular 3.578/2012
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. – Circular 3.484/2010

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

4. Disponibilidades

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Depósitos bancários	22	4
Total	<u>22</u>	<u>4</u>

5. Títulos e valores mobiliários

	<u>30/06/2014</u>			<u>31/12/2013</u>			
	Sem vencimento	Até 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Valor de mercado	Valor do custo atualizado	Valor de mercado	Valor de custo atualizado
Cotas do Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI (i)	3.614	-	-	3.614	3.614	3.082	3.082
CDB - Bancoob	-	-	5.027	5.027	5.027	4.871	4.871
Total	3.614	-	5.027	8.641	8.641	7.953	7.953
Circulante				3.614		3.082	
Não circulante				5.027		4.871	

(i) Refere-se à aplicação dos recursos não procurados dos grupos encerrados.

Os títulos e valores mobiliários estão classificados como disponíveis para venda.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As receitas financeiras geradas por essas aplicações resultaram no montante de R\$ 243 (2013 - R\$ 233).

6. Investimentos

Em 10 de abril de 2013 a Ponta Administradora adquiriu 12.500 quotas ao valor nominal de R\$ 1,00 referente à participação na empresa Sicoob Administradora e Corretora de Seguros, o que representa 10% do capital social da investida, sendo reconhecida pelo método de custo.

7. Imobilizado

	Instalações, móveis e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Imobilizado Total
Saldos em 30 de junho de 2013	13	49	58	120
Aquisição	292	56	21	369
Alienação	-	(2)	-	(2)
Depreciação/exaustão/amortização	(6)	(8)	(3)	(17)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	299	95	76	470
Custo total	312	130	91	533
Depreciação acumulada	(13)	(35)	(15)	(63)
Valor residual	299	95	76	470
Saldos em 31 de dezembro de 2013	299	95	76	470
Aquisição	43	21	45	109
Depreciação/exaustão/amortização	(35)	(14)	(6)	(55)
Saldos em 30 de junho de 2014	307	102	115	524
Custo total	355	151	136	642
Depreciação acumulada	(48)	(49)	(21)	(118)
Valor residual	307	102	115	524
Taxas anuais de depreciação - %	10%	20%	10%	

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

8. Outros créditos

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Rendas a receber (i)	163	153
Adiantamento e Antecipações salariais	68	7
Adiant. p/ conta de imobilização	-	9
Adiant. p/ pagamento nossa conta	10	-
Devedores p/ Depósito em garantia	64	50
Tributos a compensar	356	591
Pagamentos a ressarcir (ii)	546	522
Valores pendentes rec. cobrança judicial (iii)	360	703
Aquisição de cotas	<u>142</u>	<u>144</u>
Total	<u>1.709</u>	<u>2.179</u>
Circulante	863	1.696
Não circulante	846	483

- (i) Referem-se aos valores a receber da receita pela prestação de serviços relacionados ao seguro prestamista.
- (ii) Referem-se aos valores a serem compensados de INSS e PIS.
- (iii) Valores relativos a processos de cobranças judiciais ajuizadas de grupos encerrados, provisionados no passivo, com probabilidade certa de realização (Nota 10).

9. Obrigações fiscais e previdenciárias

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Provisão para imposto de renda e contribuição social	88	347
Imposto e contribuição s/ salários	74	95
Parcelamento INSS	269	285
Provisão PIS, Cofins e ISS	165	122
Outros	<u>21</u>	<u>18</u>
Total	<u>617</u>	<u>867</u>
Circulante	401	633
Não circulante	216	234

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

10. Obrigações diversas

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Recursos não procurados de grupos encerrados (i)	2.903	2.375
Recursos pendentes de recebimento (Nota 8)	360	703
Provisão para despesas de pessoal	331	262
Provisão para despesas administrativas	95	78
Provisão para causas judiciais	12	5
Valores recebidos de consorciados de grupos encerrados (ii)	<u>711</u>	<u>707</u>
Total	<u>4.412</u>	<u>4.130</u>
	4.400	4.125
Circulante	12	5
Não circulante		

(i) Referem-se aos recursos não procurados pelos consorciados dos grupos encerrados.

(ii) Referem-se aos sinistros recebidos pela seguradora para repasse aos consorciados.

11. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social no valor de R\$ 6.191, totalmente subscrito e integralizado, é representado por 6.191.000 cotas, distribuídas entre os sócios:

(i) **Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB**, proprietário de 6.190.381 cotas.

(ii) **Gil Marcos Saggiore**, proprietário de 619 cotas.

12. Receitas de prestação de serviços

São representadas substancialmente por taxas de administração recebidas de consorciados.

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Taxa de administração (i)	8.384	6.745
Taxa s/ multas	<u>264</u>	<u>97</u>
Total	8.648	6.844

(i) Refere-se ao recebimento da taxa de administração dos grupos ativos e encerrados.

Composição da Taxa de administração e Taxas/multas

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Taxa de veículos	4.722	3.484
Taxa de imóveis	3.662	3.263
Taxa s/multas - veículos	66	55
Taxa s/multas - imóveis	198	42
Total	8.648	6.844

13. Despesas tributárias

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Despesas c/ ISS	481	387
Despesas c/ Cofins	297	253
Despesas c/ PIS	65	55
Outros Tributos	16	13
Total	859	708

14. Despesas de pessoal

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Honorários pagos a administração	230	206
Proventos (*)	816	807
Encargos sociais (**)	426	361
Benefícios (***)	198	177
Treinamentos	8	-
Total	1.678	1.552

(*) Referem-se, principalmente, a salários e provisões para 13º salário e férias.

(**) Referem-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Referem-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pagos aos empregados.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

15. Outras despesas administrativas

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Comunicações	116	109
Manutenção e conservação de bens	15	24
Material	11	26
Processamento de dados	269	182
Promoção relações públicas	69	59
Serviços do sistema financeiro	22	18
Serviços de terceiros	326	202
Comissão sobre vendas (i)	5.618	4.227
Serviços técnicos especializados	114	50
Viagens no país	18	20
Aluguéis	209	200
Outras administrativas	97	77
Total	6.884	5.194

(i) Refere-se à comissão paga pela venda de cotas de consórcios.

Composição da comissão s/vendas

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Comissão Coop. Sistema Sicoob	5.586	4.177
Comissão Outros	32	50
Total	5.618	4.227

16. Resultado não operacional

O resultado não operacional no valor de R\$ 967 (2013 – R\$ 899), refere-se aos recursos recebidos pela Administradora decorrente dos serviços prestados (Pró-labore) à empresa Seguradora Mongeral Aegon relacionados ao recebimento dos valores mensais de seguro prestamista contratados pelos consorciados, controle e repasse dos recursos recebidos mensalmente e também da formalização dos documentos necessários quando da ocorrência de situações de sinistros junto aos beneficiários para envio à seguradora para composição do dossiê utilizado para indenização. O seguro prestamista é um produto opcional, contratado pelo consorciado quando da aquisição de sua cota de consórcio e que possui a principal finalidade para a administradora de proteger a saúde financeira dos grupos de consórcios na ocorrência de sinistros.

17. Tributos sobre lucros a pagar

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	1º semestre/2014		2º semestre/2013	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Resultado antes da tributação	384	384	512	512
Alíquota de Tributação	25%	9%	25%	9%
	<u>96</u>	<u>35</u>	<u>128</u>	<u>46</u>
Efeito tributário sobre diferenças temporárias	6	3	(4)	(3)
Efeito Tributários sobre diferenças permanentes	(7)	2	25	14
Prejuízo fiscal/base negativa a compensar	(32)	(13)	(48)	(17)
PAT	(2)	-	(3)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	61	27	98	40
Impostos de renda e contribuição social – exercícios anteriores	-	-	9	3
Total imposto de renda e contribuição social	<u>61</u>	<u>27</u>	<u>107</u>	<u>43</u>

18. Critérios de tributação

A Administradora optou pelo critério de tributação com base no lucro real anual, com o pagamento do imposto mensal. A Administradora apura e recolhe o PIS e o COFINS sobre o faturamento mensal de acordo com as Leis nº 10.637/02 e nº 10.833/03 e o ISS sobre a prestação dos serviços à alíquota de 5% (cinco por cento).

19. Transações com partes relacionadas

A Ponta Administradora possui como partes relacionadas o Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB, seus administradores, considerados como “Pessoal-chave” da administração, conforme definições contidas no Pronunciamento Técnico CPC 05. Os produtos e serviços são comprados da entidade controladora, com base em termos e condições comerciais normais.

a) Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Depósitos bancários	22	3
Títulos e valores mobiliários	5.027	4.871
Total	<u>5.049</u>	<u>4.874</u>

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Cotas de fundos de investimentos	3.614	3.082
Total	<u>3.614</u>	<u>3.082</u>

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui o Diretor Superintendente. A remuneração paga está demonstrada a seguir:

	<u>1º Semestre/2014</u>	<u>2º Semestre/2013</u>
Previdência complementar	7	4
Encargos sociais	69	59
Remuneração	230	206
Seguros	5	-
Total	<u>311</u>	<u>269</u>

20. Ativos e Passivos Contingentes, provisões e obrigações legais

a) Ativos contingentes

A Ponta Administradora é parte de processos de cobrança judicial dos grupos encerrados no valor de R\$ 242 com o prognóstico de êxito provável, e quando recebidos serão rateados e repassados aos consorciados.

b) Passivos, contingências e obrigações legais

A Ponta Administradora possui provisão para causas judiciais no valor de R\$ 12, referentes a três processos sendo um trabalhistas, um cível e um relativo a diferenças de atualização no pagamento a execução fiscal decorrentes de débito de IPVA de veículo alienado fiduciariamente à Ponta Administradora.

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: (i) ações cíveis que discutem a restituição do valor pago pelo consorciado desistente, até o momento no valor de R\$ 377; (ii) ações de natureza trabalhista no valor de R\$ 512.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

21. Outras Informações da Administradora

a) Seguros

A Ponta Administradora adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

b) Benefícios a empregados – previdência complementar

Em outubro de 2013, a Ponta Administradora passou a ser patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada – Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 30 de junho de 2014, a Ponta Administradora contava com 22 participantes (2013 – 24 participantes), as despesas com a Sicoob Previ totalizaram R\$ 29.

c) Alterações na Legislação Tributária

A Medida Provisória nº 627 (MP 627), foi convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, alterando a Legislação Tributária Federal sobre os tributos IRPJ, CSLL, PIS e Cofins.

A principal alteração trazida pela Lei que afeta a Ponta foi:

1 – Revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais.

22. Gerenciamento de riscos

a. Risco de Crédito, Risco de Mercado e Risco de Liquidez

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), conforme dispõem as resoluções CMN 3.721/2009, 3.464/2007 e 4.090/2012, por meio de quatro gerências especializadas:

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod)

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e
- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Conglomerado Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos (Bancoob) como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

A estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez da Administradora;
- iii. Procedimento para identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de liquidez dos grupos de consórcio como um todo e individualmente em cada grupo; e
- iv. Utilização do VaR – Value at Risk para mensurar o risco de mercado dos fundos com os recursos líquidos dos grupos de consórcios da Administradora e administrados pela Bancoob DTVM.

A estrutura centralizada de gerenciamento do risco de crédito prevê:

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- i. Utilização de modelos de avaliação e classificação de risco dos consorciados;
- ii. Monitoramento da inadimplência dos grupos de consorciados, segregados por canal de comercialização, por tipo de bem e pela condição da entrega ou não do bem objeto do consórcio;
- iii. Geração e reporte de informações gerenciais aos órgãos de governança do Sicoob;
- iv. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos.

b. Risco operacional

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política de Gerenciamento de Riscos Operacionais, aprovada pela Diretoria da Administradora (Circular Ponta Administradora de Consórcios 001).

O ciclo de identificação, avaliação e tratamento de riscos operacionais, incluindo a reavaliação dos já identificados, é realizado no mínimo bienalmente. O processo de gerenciamento do risco operacional da Administradora consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

Os resultados são apresentados a Diretoria da Administradora, bem como ao Colegiado da Diretoria e ao Conselho de Administração do Bancoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional.

23. Principais práticas contábeis para Grupos de Consórcios

a) Ativo circulante

i. Depósitos bancários / Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam os recursos disponíveis e outros créditos ainda não utilizados pelos grupos aplicados segundo determinações do Banco Central do Brasil. Os rendimentos dessas aplicações são incorporados diariamente ao fundo comum e ao fundo de reserva de cada grupo, não incidindo sobre estes a taxa de administração.

Os saldos das aplicações financeiras incluem os rendimentos e as variações monetárias auferidos, deduzido de provisão para ajuste ao valor de mercado, quando aplicável.

Os rendimentos decorrentes dessas aplicações financeiras são atribuídos aos grupos por meio de rateio diário proporcionais à participação de cada grupo no total das receitas.

ii. Direitos junto a consorciados contemplados

Representam os valores a receber de consorciados que já foram contemplados.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

b) Passivo Circulante

i. Obrigações com consorciados

Representam os recursos coletados quando da adesão dos consorciados aos grupos em formação e também os recursos do Fundo Comum dos Grupos em Andamento.

ii. Valores a repassar

Representam os valores devidos pelos Grupos em Andamento, a título de Taxa de Administração e Seguros.

iii. Obrigações por contemplações a entregar

Representam os recursos de consorciados contemplados destinados à aquisição de bens.

iv. Recursos a devolver a consorciados

Representam as obrigações dos grupos relativas aos recursos a serem devolvidos aos consorciados desistentes e excluídos.

v. Recursos do grupo

Representam os valores líquidos dos recursos de Fundo de Reserva.

c) Compensação

i. Previsão mensal de receitas a receber de consorciados e receitas mensais a receber de consorciados

Demonstram a previsão de recebimentos de contribuição (fundo comum e fundo de reserva) de consorciados para o mês seguinte ao do encerramento das demonstrações financeiras, inclusive de consorciados em atraso, deduzidos da taxa de administração e do prêmio de seguro, com base no valor do bem vigente na data das demonstrações contábeis.

ii. Contribuições devidas ao grupo e obrigações do grupo por contribuições

Referem-se às contribuições totais (fundo comum e fundo de reserva) devidas pelos consorciados ativos até o final dos grupos.

iii. Valor dos bens ou serviços a contemplar

Correspondem ao valor dos bens a serem contemplados em assembleias futuras, calculado com base no preço do bem vigente no período.

d) Demonstração consolidada das variações nas disponibilidades de grupos

Apresenta os recursos coletados e utilizados a valores históricos.

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

i. Recursos coletados

Representam os recursos coletados dos grupos de consórcio no período e incluem os rendimentos deles decorrentes.

O valor da contribuição mensal para a aquisição de bens recebida dos participantes dos grupos é determinado com base no valor do bem e no percentual de pagamento estabelecido para cada contribuição, de acordo com prazo de duração dos grupos, acrescido da taxa de administração, do fundo de reserva e dos seguros.

O fundo de reserva destina-se a cobrir eventuais insuficiências de caixa de cada grupo pelo não recebimento de prestações, além de outras possibilidades previstas em Lei. O saldo remanescente dos recursos do fundo de reserva de cada grupo é distribuído aos consorciados participantes no encerramento do grupo.

ii. Recursos utilizados

Representam os pagamentos realizados pelos grupos, tais como: cartas de crédito, taxa de administração, seguros e outros.

A taxa de administração é cobrada dos participantes dos grupos no ato do recebimento da contribuição para aquisição de bens ou no decorrer do recebimento das prestações.

e) Resumo das operações de consórcios

As operações de consórcios podem ser resumidas como segue:

Operações de Consórcios	Quantidade	
	30/06/2014	31/12/2013
Grupos em andamento	36	34
Consortiados ativos	17.492	13.231
Consortiados desistentes ou excluídos – total	10.548	9.275
Consortiados desistentes ou excluídos – no período	1.603	2.132
Consortiados contemplados	7.064	6.148
Bens pendentes de entrega	1.042	894
Bens entregues – total	6.132	5.347
Bens entregues – no período	1.095	1.648
Taxa de inadimplência	1,92%	2,09%

PONTA ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS LTDA. – CONSÓRCIO PONTA
Notas explicativas da administração às demonstrações
contábeis em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24. Aplicações financeiras – Grupos

As aplicações financeiras dos grupos de consórcios (em andamento e em formação) podem ser resumidas como segue:

	<u>30/06/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Depósitos bancários	47	234
Cotas de fundos de investimento (*)	<u>70.666</u>	<u>60.548</u>
Total	<u>70.713</u>	<u>60.782</u>

(*) Refere-se à aplicação no Sicoob DI Fundo de Investimento Referenciado DI

Diretoria

Maurício Leite Ferreira Reis – Diretor Superintendente

Contador

Primo João Cracco
CRC-SP 149.703/O - S – DF